

# **A CONTRIBUIÇÃO DOS MESTRANDOS DA TURMA DO MDHRS 2013 DA FVC EM PROL DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Cleber dos Santos Silva, Flávia Magaly de Oliva Nunes  
Nova, Lorena Rodrigues Cordeiro Gonçalves, Naiara  
Santos de Jesus e Rosemary Lacerda Ramos<sup>1</sup>

## **RESUMO:**

O presente artigo científico possui como tema o Desenvolvimento Humano e como delimitação a contribuição dos mestrandos da Turma do MDHRS 2013 da FVC em prol do desenvolvimento Humano. O seu problema de pesquisa é saber como os mestrandos da turma do MDHRS 2013 da FVC pretendem contribuir profissionalmente para o desenvolvimento humano no ambiente de trabalho. Seu objetivo geral é verificar quais são as expectativas dos mestrandos quanto à sua contribuição profissional em prol do desenvolvimento humano no ambiente de trabalho, a partir da pesquisa na doutrina das definições de desenvolvimento humano, da caracterização, profissional, dos mestrandos, e da investigação das suas expectativas em prol do desenvolvimento humano. Questionários foram aplicados a dezenove dos trinta alunos matriculados e os resultados nos fazem refletir que os mestrandos, em sua maioria mulheres com formação na área de ciências humanas, percebem a necessidade da análise de diversos fatores, tais como cultura e economia, para se concretizar o desenvolvimento humano, assim como concebido pelo PNUD. A mostra de que a grande maioria pretende contribuir com o desenvolvimento humano a partir do seu ambiente de trabalho, atende ao objetivo do curso que é o de auxiliar as organizações na formação de um clima onde o ser humano seja o diferencial.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Desenvolvimento humano; ambiente de trabalho; mestrado.

---

<sup>1</sup>Alunos da turma 2013 do Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, da Fundação Visconde de Cairu. Orientadora Rosemary Lacerda Ramos, doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil(2003).

**ABSTRACT:**

This research paper has as its theme the Human Development and delimitation as the contribution of Master's students of the Class of 2013 MDHRS FVC in favor of human development . Your research problem is how the postgraduate students of the class of 2013 MDHRS FVC professionally intend to contribute to human development in the workplace . Its overall purpose is to check what the expectations are the masters for their professional contribution towards human development in the workplace , from the research in the doctrine of the definitions of human development , the characterization of masters , professional , and research of expectations in favor of human development . Questionnaires were applied to nineteen of thirty students enrolled and the results make us think that the postgraduate students , mostly women with degrees in the humanities , realize the need for analysis of various factors , such as culture and economy , to achieve human development , as conceived by UNDP . This shows that the vast majority want to contribute to human development from your desktop , meets the objective of the course is to assist organizations in establishing a climate where the human being is the differential .

**KEYWORD:**

Human Development;desktop; masters.

**1 INTRODUÇÃO**

Tema de extrema importância e atual no mundo acadêmico, o desenvolvimento humano é um dos principais pilares do Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social (MDHRS) da Fundação Visconde de Cairu no Estado da Bahia.

O MDHRS é um mestrado profissional que tem como objetivo “auxiliar as organizações no sentido de criar um novo clima, onde o ser humano seja o centro e, conseqüentemente, o seu diferencial” (CEPPEV, 2013).

Diante desse foco, surgiu o interesse de saber como os mestrandos da turma do MDHRS 2013 da Fundação Visconde de Cairu (FVC) pretendem contribuir profissionalmente para o desenvolvimento humano no ambiente de trabalho?

Para responder a esta pergunta, o presente artigo científico possui como objetivo geral verificar quais são as expectativas dos mestrandos quanto à sua

contribuição profissional em prol do desenvolvimento humano no ambiente de trabalho. E como objetivos específicos: pesquisar na doutrina as definições de desenvolvimento humano; caracterizar, profissionalmente, os mestrandos; e, por último, investigar as expectativas dos mestrandos em prol do humano ambiente de trabalho. Pois, interessa saber os reais impactos do curso nas práticas profissionais dos mestrandos pós o ingresso no mestrado.

A metodologia que será utilizada é o de estudo de caso exploratório e descritivo. A delimitação do universo de estudo são os alunos do mestrado da turma 2013 do MDHRS da FVC iniciada em abril deste ano, e o tipo de amostragem será de dezenove alunos, do tipo *não-probabilística* e para a composição dos elementos da mesma, utilizar-se-á *amostra acidental*. E as técnicas de pesquisa serão a bibliográfica e o questionário.

Assim, o artigo se estruturará da seguinte forma: a seção dois, intitulada “Desenvolvimento humano multifacetado”, trará a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa, nela haverá uma subseção intitulada “Mestrado em Desenvolvimento Humano na Fundação Visconde de Cairu”, que apresentará o curso e a instituição de ensino; a seção três nos apresentará o percurso metodológico utilizado no estudo; a seção quatro, intitulada “A contribuição dos mestrandos para o desenvolvimento humano”, apresenta os resultados e discussão sobre o tema; e, por último, as considerações finais.

## **2 DESENVOLVIMENTO HUMANO MULTIFACETADO**

Quão surpreendente é a busca por uma definição sobre desenvolvimento humano, visto que, diante de uma questão aparentemente tão simples, não há uma resposta objetiva, muito menos uma resposta absoluta, ou que reúna um consenso geral.

Subjacente à multifacetada concepção de desenvolvimento humano que vem sendo construída ao longo da história está sempre o paradigma vigente em cada época. O conceito de desenvolvimento humano surge a partir da Revolução Industrial, entre os anos de 1800 e 1870. Este momento histórico herdou a visão dual, oficializada na ciência a partir do séc. XVII, com a idéia de separação entre mente e matéria, defendida por René Descartes. Esta concepção permitiu a

fragmentação do mundo que proporcionou a relação de exploração, tão central no capitalismo, onde a natureza e o próprio humano são vistos apenas como recursos. Herdou ainda, as idéias iluministas baseadas na razão e na liberdade que fundamentaram a Revolução Francesa, fomentada pela burguesia, sedenta por lucratividade. Neste contexto, o conceito de desenvolvimento humano origina-se com foco no racionalismo, no desenvolvimento econômico, estimulado pelo consumismo e pelo desejo desenfreado de acúmulo de riquezas, tendo em vista apenas a promoção do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Neste momento, o crescimento econômico era visto como a finalidade primordial do desenvolvimento, deixando para trás, desta forma, as questões fundamentais relacionadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas, sua plenitude como ser humano, bem como o cuidado ao meio ambiente, já que dele provinhamas condições para o funcionamento dos meios de produção.

O conceito de desenvolvimento humano é multifacetado porque é construído a partir das diversas áreas do saber. Em todas elas, os paradigmas vigentes em cada época, atuam tacitamente. Na psicologia, por exemplo, a busca pela origem do desenvolvimento também se deu em função da premissa mecanicista-cartesiana, assumida paradigmaticamente, de que sujeito e objeto são entidades distintas e separadas. Sob esta ótica, o próprio humano era visto como composto de uma substância objetual, o corpo, e uma subjetiva, a mente. Também herdeira do mundo fragmentado, as pesquisas sobre o desenvolvimento humano da psicologia dos séculos XIX e XX se deram em torno da dicotomia entre natureza e ambiente. São comuns questionamentos sobre a origem psicológica ou orgânica de determinados sintomas e/ou traços de personalidade. Quem nunca se perguntou, por exemplo, se uma pessoa emite determinado comportamento porque herdou geneticamente tal tendência (natureza) ou porque, na verdade, aprendeu o referido comportamento em seu meio social (ambiente)? É comum a oposição entre dom e aprendizado, entre genético e cultural, entre orgânico e psicológico.

Assumida, portanto, a concepção dualista, se fazia necessário determinar o que vinha de cada “lado”, isto é, o que era fornecido pelo mundo material e o que era contribuição da subjetividade para o produto final humano. Entretanto, diante da impossibilidade de atribuir exclusivamente à natureza ou ao ambiente as contribuições ao desenvolvimento humano, surge, então, a perspectiva

interacionista. Eminentes teóricos como Piaget e Vygotsky, construíram suas abordagens de desenvolvimento dentro desta perspectiva. Contudo, reconhecer a interação não significa a superação do dualismo. Continuavam a existir duas substâncias distintas e separadas, visto que interagiam.

A concepção fragmentada de mundo que fomentava a exploração na esfera socioeconômica e a perspectiva da interação entre natureza e ambiente na psicologia começou, entretanto, a sofrer uma metamorfose após a Segunda Guerra Mundial, em 1945. Os devastadores impactos do conflito pareciam ter proporcionado novas reflexões. Foram, então, criados diversos órgãos internacionais focados no auxílio aos países na construção de melhores condições de vida para as suas populações. Dentre esses órgãos destacam-se: a Organização das Nações Unidas (ONU), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Além disso, cabe citar o Acordo Geral de Tarifas e Comércio, o Programa nas Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Programa para Educação, Ciência e Cultura. Muito embora cada um desses órgãos tenham atividades específicas, o fim comum é atuar na melhoria de vida das pessoas.

Com o surgimento desses órgãos foram criados vários documentos que corroboraram para a criação de um ambiente favorável gerando um maior grau de aceitabilidade por parte das nações integrantes, conforme fragmento extraído da revista FAE (2002, p.38):

O documento de maior importância dessa época, no que tange a questões de desenvolvimento, é a Carta das Nações Unidas, divulgada, em abril de 1945, na Conferência de São Francisco. Cabe lembrar que foi em São Francisco, nesse mesmo ano, a criação oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), composta inicialmente por 51 países, cuja finalidade primava pela manutenção e melhoramento dos níveis de qualidade de vida, ou seja, tinha como propósito contribuir para a elevação dos níveis de desenvolvimento em todos os sentidos do termo.

Com essas transformações sociais em níveis globais, os economistas foram obrigados a desenvolver um novo modelo de desenvolvimento que englobasse todas as variáveis econômicas.

Superada a confusão, outros fatores foram agregados à concepção de desenvolvimento humano, um exemplo disso foi a criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no qual são levados em consideração para a sua composição a expectativa de vida ao nascer, nível de educação e PIB per capita a

nível nacional, sendo divulgado uma vez por ano pela Organização das Nações Unidas (ONU).

É comum ouvir falar sobre o assunto quando se trata de índices apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), onde se encontram números referentes ao movimento do desenvolvimento da renda, da educação e da saúde da sociedade, auxiliando nos estudos e adoção de políticas públicas em prol de um melhor desenvolvimento humano.

De acordo com o PNUD, que tem atuação no Brasil desde 1960, o conceito de desenvolvimento humano leva à reflexão da pessoa humana, a partir do desenvolvimento das pessoas (ampliando-se as capacidades, oportunidades e potencialidades criativas), desenvolvimento para as pessoas (a riqueza produtiva deve ser equânime) e desenvolvimento pelas pessoas (interação ativa dos indivíduos no processo de desenvolvimento do qual são sujeitos e beneficiários).

O conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser.[...]O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Esse conceito é a base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicados anualmente pelo PNUD. (PNUD, 2013).

No âmbito científico as novas descobertas da física quântica também sacudiram o século XX. A suposta concretude do mundo e a tão aclamada separação entre sujeito e objeto, que garantia a imparcialidade à ciência, se diluíram no mundo subatômico. A esse respeito Capra (1982, p.56) nos esclarece que “na física atômica não pode ser mais mantida a nítida divisão entre mente e matéria, entre o observador e o observado”.As novas descobertas parecem apontar para uma realidade totalmente integrada, em detrimento do tradicional paradigma dualista-mecanicista, que sustentava a tradicional visão de mundo fragmentada. Diante de toda essa transformação, a concepção de desenvolvimento humano alcança o nível transpessoal. Esta nova concepção é bem retratada na obra do psiquiatra Stanislav Grof, um dos fundadores da psicologia transpessoal. Segundo ele:

Em última análise, a atual crise Global é basicamente de natureza psicospiritual: ela reflete o nível de evolução de consciência da espécie humana. É, portanto, difícil imaginar que ela possa ser

resolvida sem uma radical transformação interna da humanidade, em larga escala, e sua elevação a um nível mais alto de maturidade emocional e consciência espiritual.(Grof, 2000, p.320)

Do ponto de vista transpessoal, portanto, o desenvolvimento humano envolve a evolução da consciência planetária.Neste sentido, Roberto Crema, psicólogo transpessoal e atual reitor da UNIPAZ afirma:

Uma nova civilização está nascendo, uma mutação de consciência está em curso. Ela se traduz pelo progressivo reconhecimento mundial da visão holística, que estabelece pontes sobre todas as fronteiras do conhecimento humano, resgatando o amor essencial como base de veiculação entre todos os viventes. (CREMA, 2013)

Os anos posteriores a Segunda Guerra Mundial também conduziram à acentuação da preocupação com o meio ambiente. Diversos autores apontam para uma revolução de mentalidade que se intensifica a partir da década de 60. Segundo Camargo (2012) foi justamente a partir do final desta década que se intensificaram as discussões acerca das relações existentes entre meio ambiente e desenvolvimento. Em 1972, foi realizada em Estocolmo a “Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente”. Boff (2012, p.110) afirma que esta conferência não teve resultados significativos, embora conclua que “teve como melhor fruto a decisão de criar o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma)”. A partir da década de 80, surge o termo desenvolvimento sustentável que, segundo Boff (2012, p. 120),é definido classicamente, como “aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações.” Este conceito de desenvolvimento sustentável engloba claramente uma concepção de desenvolvimento humano indissociado do meio ambiente, o que demonstra a evolução da concepção de desenvolvimento no sentido ecológico/transpessoal.

Teorias mais recentes do desenvolvimento humano já nascem imbuídas dessa nova perspectiva dita holística, ecológica e/ou transpessoal, que se opõe a um mundo fragmentado e mecânico de partes separadas que interagem. Um bom exemplo disto é a concepção apresentada pelo pensador e pesquisador contemporâneo Edgar Morin. Segundo ele:

(...) a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão,

eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo. (Morin, 2012, p.14)

Ainda segundo Morin (2012, p. 14), “o retalhamento das disciplinas torna impossível apreender o que é tecido junto”. Por isso, na perspectiva “moriniana” de desenvolvimento a visão do todo é fundamental. Segundo ele, “uma inteligência incapaz de perceber o contexto e o complexo planetário fica cega, inconsciente e irresponsável” (MORIN, 2012, p.15). Morin acredita que os problemas essenciais são sistêmicos e que a visão fragmentada e especialista da realidade não desenvolverá sujeitos capazes de compreender o contexto e atuar em prol de uma solução efetiva.

Numa concepção dualista e mecanicista de mundo onde os sujeitos são determinados pela natureza e/ou pelo ambiente não há espaço para a consciência, isto é, para busca deliberada de uma compreensão cada vez mais ampla (em todos os sentidos) que permita a escolha do próprio contexto em que o humano se desenvolve. Urie Bronfenbrenner ratifica essa concepção em sua definição ecológica de desenvolvimento:

[...] é o processo através do qual a pessoa desenvolve uma concepção mais ampliada, diferenciada e válida do meio ambiente ecológico, e se torna mais motivada e mais capaz de se envolver em atividades que revelam suas propriedades, sustentam ou restituíram aquele ambiente em níveis de complexidade semelhante ou maior de forma e conteúdo (Bronfenbrenner, 1996, p. 5).

A visão dualista-mecanicista e interacionista de desenvolvimento apresenta um homem determinado por contribuições de partes separadas, cujo desenvolvimento está limitado a um organismo confinado a um ambiente. A nova perspectiva apresenta um homem cósmico, cada vez mais livre e responsável pelo seu próprio desenvolvimento, ao passo que amplia a consciência ilimitadamente em todas as direções. Na medida em que o sujeito compreende mais, escolhe mais e atua melhor.

Ao reconhecer esta diversidade conceitual sobre desenvolvimento humano e perceber a evolução destas diversas concepções, guiadas pelo zeitgeist que permeia a história, em direção a uma maior responsabilização da humanidade pelo seu próprio desenvolvimento, resolvemos estudar as expectativas de contribuição de quem está se aprofundando nesta área do conhecimento e ampliando, portanto, a possibilidade de assumir a referida responsabilidade.



## 2.1 Mestrado em Desenvolvimento na Fundação Visconde de Cairu

Desenvolvido pela Fundação Visconde de Cairu, situada no centro da cidade de Salvador, o MDHRS é um mestrado profissional que atrai profissionais que buscam favorecer o processo de desenvolvimento humano junto às organizações onde atuam. Criada em 1905, “com o objetivo de formação de mão-de-obra para o comércio e de consules da cidade de Salvador” (FVC, 2013). A FVC tornou-se uma instituição centenária, sem fins lucrativos e de atividade educacional, que tem entre seus objetivos formação humana e profissional, através do ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo dos anos, preocupada com a qualificação acadêmica e pedagógica, criou cursos que estimulassem o aperfeiçoamento do seu corpo docente e que se refletiu na profissionalização qualificada e baseada na ética dos seus discentes, formando “cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social” (FVC, 2013).

Atualmente, a Fundação é presidida pelo doutor Antônio Carlos Ribeiro da Silva, e tem como valores a ética, a inovação e a responsabilidade social, este último compõe o nome do Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, que tem entre seus objetivos “desenvolver pesquisas teóricas e práticas tendo como foco a responsabilidade social e o desenvolvimento humano e a sociedade brasileira”. (CEPPEV, 2013)

Justifica-se, então, fazer esta pesquisa para verificar quais as expectativas dos mestrandos quanto à sua contribuição profissional em prol do desenvolvimento, favorecendo a coordenação do mestrado, assumida pela Dra. Maribel Oliveira Barreto (que não por acaso leciona a disciplina Conscienciologia) ter acesso às possibilidades de alcance e contribuição do curso, como um todo, para a sociedade.

## 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo de caso foi a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, nas modalidades exploratória e descritiva. Segundo Yin, citado por Gil (2008, p. 58):

[...], o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. [...]

O estudo de caso pode, pois, ser utilizado tanto em pesquisas exploratória quanto descritivas e explicativas. [...].

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2013, precisamente no mês de novembro, e teve como delimitação do objeto de estudo os trinta alunos da turma 2013 do MDHRS da Fundação Visconde de Cairu (FVC), situada na cidade de Salvador, contudo se trabalhou com uma amostra de dezenove alunos, do tipo *não-probabilística* e para a composição dos elementos da mesma, utilizando-se *amostra acidental*. Esse tipo de amostra é muito utilizada em estudos exploratórios de um problema e é formada pelos elementos de pesquisa que vão aparecendo até se obter a quantidade necessária para a pesquisa.

E as técnicas de pesquisa são a bibliográfica e o questionário. Este “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.184), no qual se indagará, principalmente, como pretende, o mestrando, contribuir em prol do desenvolvimento humano no seu ambiente de trabalho. Já aquela, conforme Trujillo *apud* Marconi e Lakatos (2010, p.166), oferta ao pesquisador “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”. Um questionário continha perguntas de caracterização de gênero, idade e profissão e mais três questões abertas e outro questionário com itens objetivos quanto à definição de desenvolvimento humano para identificação do perfil da turma quanto às categorias do tema.

#### **4 A CONTRIBUIÇÃO DOS MESTRANDOS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

E afinal o que dizem os mestrandos por meio da aplicação do questionário A (vide ANEXO 1) contendo três questões subjetivas, sendo que a primeira questão identifica a sua área de atuação e a última nos permite verificar quais são as expectativas dos mestrandos quanto à sua contribuição profissional em prol do desenvolvimento humano. O questionário também possibilitou identificar o sexo de 19 (dezenove) dos 30 (trinta) mestrandos matriculados, sua idade e a profissão. Vale considerar que os quatro mestrandos autores desta pesquisa se isentaram de participar da mesma para não influenciar nos resultados.

Dos dezanove respondentes, seis são homens, nove são mulheres e quatro não informaram o sexo. Quatorze pessoas tem idade acima de 31 anos, duas com idade entre 29 e 31 anos, uma entre 20 e 25 anos e outras duas pessoas não informaram.

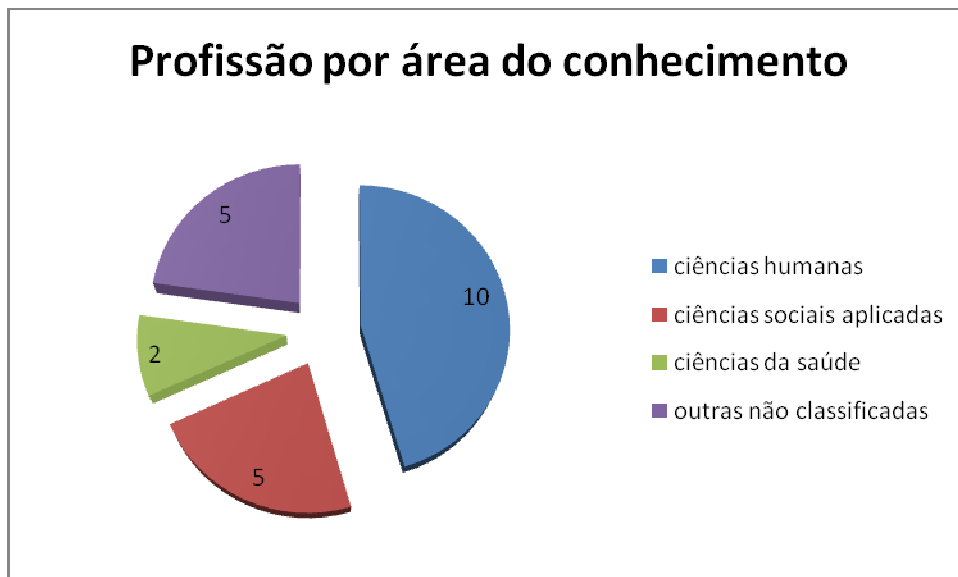


Gráfico 1: Profissão por área do conhecimento (fonte própria)

Quanto à formação profissional, três pessoas indicaram mais de uma formação, predominando a área de ciências humanas com 10 indicações, seguida das ciências sociais aplicadas com cinco indicações, conforme gráfico 1.

Partindo para a investigação em prol do humano, o terceiro e último objetivo específico da pesquisa, interessa saber as expectativas de contribuição do mestrando em prol do humano no seu ambiente de trabalho, e o resultado é sintetizado no gráfico 2.

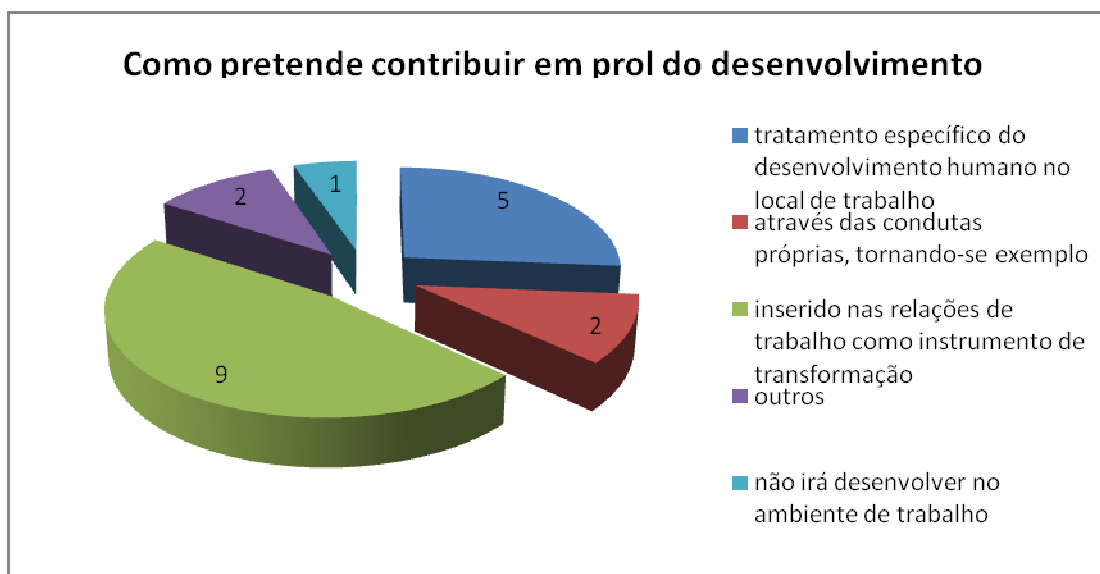


Gráfico 2: Como pretende contribuir em prol do desenvolvimento (fonte própria)

O terceiro ponto do questionário solicitava ao respondente citar quatro expectativas em caso de pretensão a esta contribuição, bem como, em caso negativo, o questionava se pretendia contribuir em outras áreas e de que forma. Para esta última alternativa, apenas um mestrando informou que não pretendia contribuir no seu ambiente de trabalho, mas mostrou-se favorável a auxiliar o desenvolvimento humano em grupos de pessoas carentes na cidade de Salvador.

Nove dos respondentes apresentaram o seu interesse em contribuir por meio das relações de trabalho como instrumento de transformação, como as frases abaixo escritas pelos mesmos:

“Sensibilizando a partir da ecoformação (da sua relação com o mundo); promovendo o autoconhecimento; desenvolvendo o conhecimento multidimensional: espírito, corpo, sensibilidade, sentido ético, responsabilidade pessoal, social, espiritualidade, com o objetivo de explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.”

“Estimular o desenvolvimento das pessoas, focando nos seus conhecimentos, habilidades e atitudes, permitindo o acesso ao conhecimento e possibilitando vida longa e saudável.”

Dentre os nove, um mestrando afirmou já trabalhar no desenvolvimento humano, através da organização social de comunidades rurais: “apoiamos as comunidades na formação profissional das pessoas, na retirada de documentos, no acesso a políticas públicas, na construção de projetos de captação de recursos para essas comunidades, etc”.

O “respeito aos profissionais que trabalham compondo a equipe, em seus aspectos individuais, valores, crenças e culturas” foi considerada como contribuição ao desenvolvimento humano no seu ambiente de trabalho, o que reflete a discussão de que não se trata apenas de índices econômicos, mas muito mais de um desenvolvimento pautado nas pessoas, para as pessoas e pelas pessoas.

Ajudar as pessoas “a refletir sobre os fatos para que não deixem suas vidas passarem anestesiadas e sem emoção”, ampliando a percepção “do professor para uma atuação promotora do desenvolvimento humano”, prestando “serviço de orientação e conscientização, valorizando o ser humano com um olhar mais atencioso, mostrando-lhe alternativas para o seu próprio desenvolvimento e a aceitação do seu ser”.

Interessante é saber que independente da sua atuação profissional a grande maioria dos mestrandos se identifica contribuindo para o desenvolvimento humano

dentro de sua área de conhecimento, inclusive “no estudo e prática da arte, auxiliando os alunos a se desenvolverem cognitivamente, espiritual e psicologicamente”.

Como diria Confúcio, “a palavra convence, o exemplo arrasta”, e alguns respondentes se colocaram nesta posição de “estimular através de exemplos práticos, a partir do autoconhecimento e do aprimoramento das atitudes com todos ao redor”.

O que chamou a atenção dos pesquisadores foi perceber que dos dezenove respondentes, cinco consideraram que sua contribuição em prol do desenvolvimento se resumirá a tratar especificamente do tema no local de trabalho apenas por meio de discussões “com alguns colegas de trabalho sobre temáticas relacionadas ao desenvolvimento” ou inserir no “planejamento da disciplina questões pertinentes à temática” ou ainda “realizar oficinas pedagógicas e palestras sobre o tema”.

O questionário também possibilitou analisar a compreensão do mestrando sobre o desenvolvimento humano (primeira questão do instrumento de pesquisa) e reforçou a concepção de que não há uma definição absoluta sobre o tema, muito menos uma compreensão estática do que o seja. Apesar disto, ficou claro que a maioria dos respondentes compreende o desenvolvimento humano como um processo contínuo de conscientização, de aprendizado, de autoconhecimento e autodesenvolvimento, contemplando uma interação com o meio em que se vive, podendo a constante contradição com o seu próprio ser e favorecendo a praticado respeito ao próximo nas suas diferenças e a harmonização do universo. O desenvolvimento humano também é compreendido como promoção “de ações para o bem-estar psicológico, biológico e espiritual” e a partir de práticas sociais, pessoais e culturais do viver “por meio de condições adequadas que favoreçam o desenvolvimento” de muitos e não apenas de poucos.

Dentre as vertentes defendidas nesta compreensão as que estiveram explícitas foram o desenvolvimento humano como liberdade, onde o ser humano “escolhe ser aquilo que ele realmente é” como “um organismo vivo que faz parte de um complexo”. E o desenvolvimento humano como evolucionista, que permite a comparação de fatos passados, nos aspectos econômicos, ambientais, culturais, educacionais e de necessidades básicas, com o que se conquistou ao longo da vida humana, por meio da consciência e da ciência.

Também houve quem compreendesse o desenvolvimento humano pela vertente econômica que indique dados para a “prevenção de questões que favoreça o

aumento da expectativa de vida, o acesso ao conhecimento por meio de estudo formal, bem como um padrão de vida com uma renda que possibilite o poder de compra”. A compreensão a partir dessa vertente é refletida no modo exteriorizado do ser como o respondente se propõe a contribuir em prol do desenvolvimento humano, pois ele preende-se a “fomentar discussões sobre o tema e planejar a disciplina a partir de questões pertinentes à temática”.

Estes resultados quanto à compreensão sobre o desenvolvimento humano é reafirmado no resultado apresentado pelo questionário B (ANEXO 2), que busca conhecer a concepção dos mestrandos quanto à conceituação de desenvolvimento humano, conforme o gráfico 3.

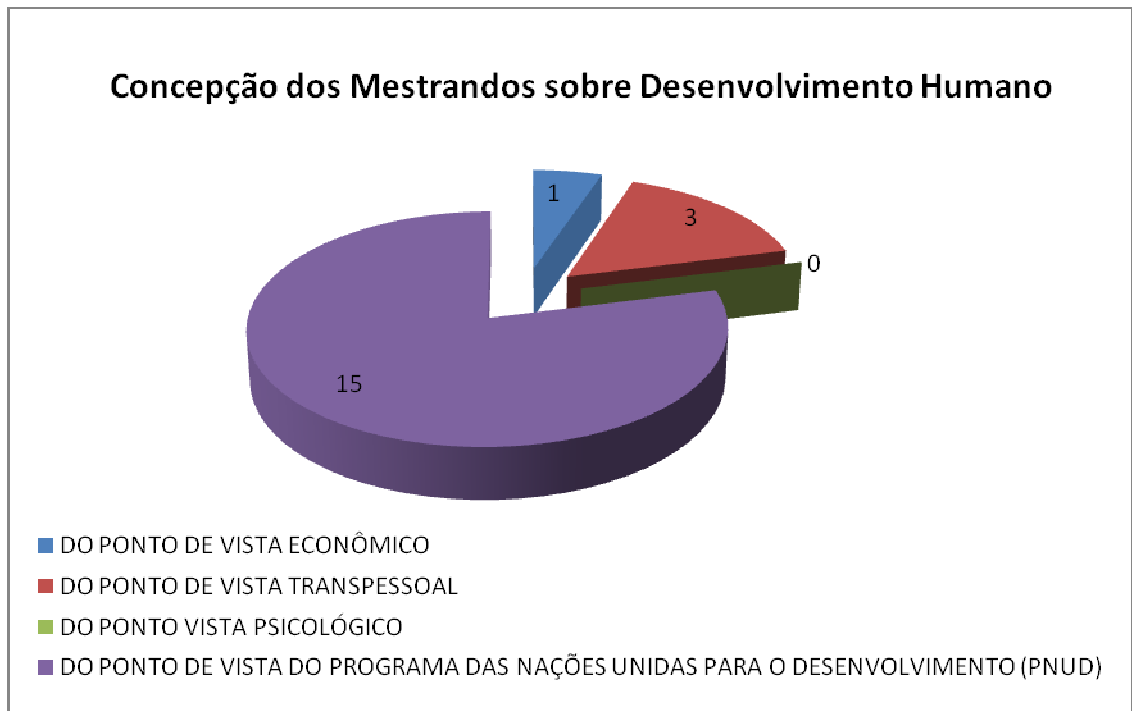


Gráfico 3: Conceção dos Mestrandos sobre Desenvolvimento Humano (fonte própria)

Os resultados do gráfico 3 indicam que uma única pessoa do grupo concebe o desenvolvimento humano do ponto de vista econômico, considerando que esse desenvolvimento só é possível a partir dos indicadores de renda, renda per capita, PIB e PIB per capita, de redução dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade e melhoria dos níveis de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte. Isto nos apresenta que o pensamento capitalista continua impregnado desde a Revolução Industrial. Por outro lado, o resultado também nos faz refletir que esses mestrandos veem o desenvolvimento humano como um todo integrado, tendo em vista que quinze dos dezenove respondentes concordam com o PNUD (2013),

que concebe o desenvolvimento humano como parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana, permitindo que as pessoas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser.

Interessante é observar que apesar de terem sido minoria, três mestrandos concebem o desenvolvimento humano do ponto de vista transpessoal, considerando não ser possível o desenvolvimento por uma perspectiva holística do humano, a partir da evolução da sua consciência, de uma transformação interna do ser como defendido por Stanislav Grof, Roberto Crema e Edgar Morin, citados anteriormente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo nos permitiu responder ao problema da pesquisa, que surgiu a partir do interesse em saber: como os mestrandos da turma do MDHRS 2013 da Fundação Visconde de Cairu (FVC) pretendem contribuir profissionalmente para o desenvolvimento humano no ambiente de trabalho? A esta pergunta podemos dizer que todos os mestrandos pesquisados da turma 2013 do MDHRS da FVC pretendem contribuir de algum modo para o desenvolvimento, especialmente a partir de um viés integrado, onde fatores econômicos, culturais, sociais e políticos deverão ser considerados, pois do contrário torna-se inviável a construção e prática de ações que promovam qualidade de vida e evolução do ser.

A pesquisa também permitiu alcançar o objetivo da pesquisa, pois foi verificada que as expectativas dos mestrandos quanto à sua contribuição profissional em prol do desenvolvimento humano no ambiente de trabalho vai desde simples discussões entre colegas, liderados e educandos até a promoção do autoconhecimento. Interessante é perceber que a maioria das respostas fornecidas no questionário "A" demonstram claramente a vontade em contribuir para uma coletividade melhor, a partir da conscientização das pessoas, do bem-estar psicológico, biológico e espiritual.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **SUSTENTABILIDADE: O que é: O que não é.**Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** Dimensões e desafios.São Paulo: Papirus, 2012.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação:** A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente.São Paulo: Cultrix, 1982.

CREMA, Roberto. **A internacional de consciências:**uma inspiração do Colégio Internacional de Terapeutas. Disponível em: <[http://www.robortocrema.net/index.php?option=com\\_content&view=article&id=67:internacional-de-consciencias&catid=56:documentos-cit&Itemid=79](http://www.robortocrema.net/index.php?option=com_content&view=article&id=67:internacional-de-consciencias&catid=56:documentos-cit&Itemid=79)>. Acesso em: 01 de dez. 2013.

DESSEN, Maria Auxiliadora; GUEDEA, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** Unirevista. Vol. 1, n.2, p. 6, abr. 2006.

GROF, Stanislav. **Psicologia do Futuro:** lições das pesquisas modernas de consciência. Rio de Janeiro: Heresis, 2000.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.** Disponível em:<<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

RESVITA DA FAE. Curitiba: FAE, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Fundamentação teórica – parte 1: as teorias cognitivas e os conceitos de autonomia e cooperação.**Engenharia de Produção e Sistemas.** Disponível em <<http://www.eps.ufsc.br/teses96/edla/cap4/cap4.htm>> Acesso em: 19 de nov. 2013.